A IMPORTÂNCIA DO USO DE QUINTAIS PARA AS POPULAÇÕES HUMANAS

Ana Paula Branco do Nascimento[1], Julia Martins Salvador[1], Márcia Regina da Silva [1], Silvia Maria Guerra Molina [2]

[1] Mestrandas – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia de Agroecossistemas -Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz -Universidade São Paulo.
Rua: Irmã Margarida Maria, 200 casa 01, 13420-110 Jardim Brasília-Piracicaba-SP. apbnasci@esalq.usp.br
[2] Profa Dr[a] do Departamento de Genética - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Universidade de São Paulo. Av: Pádua Dias, 11, 13418-900-Piracicaba-SP. smgmolin@carpa.ciagri.usp.br

Palavras-chave: quintais, alimentação, qualidade de vida.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Economia Doméstica.

Resumo
Os quintais têm sido uma estratégia de subsistência desde o Neolítico e sua forma e função estão intimamente relacionadas à evolução da sociedade, cultura e agricultura. Recentemente os quintais domésticos têm recebido merecida atenção como importante sistema agrícola por serem de baixo custo e por causarem poucas alterações ao ambiente tradicional, enquanto utilizam o máximo os recursos naturais. Representando assim, uma fonte suplementar para as necessidades de subsistência diárias. Além de gerar uma renda secundária direta ou indireta através da comercialização dos excedentes. Este trabalho reúne informações sobre o uso e a importância do cultivo de quintais domésticos para populações humanas, apresentando experiências desenvolvidas no Brasil como forma de incentivo a população. O uso de quintais urbanos ou rurais ajudam famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e/ou renda familiar. Neste sentido, a utilização dos quintais como estratégia de segurança alimentar, de melhoria da alimentação, e de saúde preventiva deve ser considerada fundamental e assim se implementar ações de apoio a esta atividade, visando a sua valorização.

Introdução

O cultivo e diversidade das plantas e a domesticação de animais, atualmente existentes, evoluiu ao longo dos últimos dez mil anos aproximadamente, no Neolítico. Este período se estende de 10.000 a 4.000 anos a.C. nele processaram-se as grandes transformações, reformulando profundamente a forma de viver dos grupos humanos. Como por exemplo, o surgimento das primeiras povoações, junto ao rio Eufrates e outros pontos da Ásia menor e o desenvolvimento da agricultura. No Neolítico já havia divisão sexual do trabalho, onde as mulheres teciam, cuidavam das plantações e faziam cestos, enquanto os homens cuidavam dos animais e construíram casas. "Era a mulher que maneja o bastão de cavar ou a enxada, era ela quem cuidava dos jardins e foi ela quem conseguiu essas obras primas de seleção e cruzamento que transformaram espécies selvagens em variedades domésticas, prolíficas e ricamente nutritiva" (MUNFORD, 1965, p. 23).
Os quintais representam a mais antiga e persistente forma de cultivo. A palavra quintal conforme o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), se origina do latim *quintanale* e quer dizer pequena quinta (propriedade); terreno com jardim ou horta, atrás de uma casa de moradia ou junto a ela; pequeno terreno com estrumeira de uso para despejos. O quintal é um espaço localizado próximo ou ao redor da casa, de acesso fácil e cômodo para os moradores. Ele é um sistema suplementar de produção de recursos que está sob o controle e manejo dos membros do domicílio. Esses recursos podem ser alimentos, ervas, combustíveis, medicamentos, forragens, materiais para construção e outros ofícios, sombra, espaço social e de lazer, recursos genéticos, flores e embelezamento. Também conhecidos como jardins ou hortas domésticas os quintais são unidades de produção em pequena escala econômica que compreende tanto as plantações quanto à criação de animais em áreas relativamente confinadas, geralmente localizadas próximas à moradia familiar por questão de conveniência e segurança. Este trabalho teve por objetivo levantar informações acerca da importância da utilização dos quintais como espaço para atividades econômicas, sociais e culturais e a utilização destes por populações humanas.

Uso e importância dos quintais

Recentemente os quintais domésticos têm recebido merecida atenção como importante sistema agrícola ou agroflorestal, representando uma fonte que supre e suplementa as necessidades de subsistência diárias na maioria

dos domicílios, além de gerar uma renda secundária direta ou indireta através da comercialização dos excedentes (FOX, 1999, p.11).

Os quintais têm alterado pouco os ambientes tradicionais, enquanto utilizam ao máximo os recursos naturais. São caracterizados por baixos custos e baixos riscos, são potencialmente importantes para trazer benefícios nutricionais, econômicos, psíquicos, e de conservação *in situ* da grande diversidade que podem abrigar e gerar. A forma e função dos quintais vêm sendo modificadas e adaptadas às novas exigências sócio-econômicas, devido às mudanças impostas pelo desenvolvimento capitalista urbano-industrial. Estas mudanças, principalmente, no que se refere ao trabalho, causaram rompimentos com os antigos valores e a aquisição de novos (BRANDÃO, 1981).

Os quintais vão deixando de ser prioridade para a família, que deixa seus hábitos e empenha-se em ganhar dinheiro para adquirir bens de mercado, que muitas vezes já foram anteriormente produzidos no próprio quintal. Porém, em muitas partes do mundo, o quintal ainda é um dos sistemas mais utilizados para a produção de recursos, principalmente, nas áreas rurais, e é de extrema importância para populações urbanas de países subdesenvolvimento, que usam como uma estratégia de sobrevivência.

A pressão populacional junto com as condições econômicas e políticas de distribuição de terras tornam as propriedades cada vez menores para a população, e este é um fator que tem desfavorecido o desenvolvimento desses sistemas de produção alimentar muito intensivos em algumas localidades. Nas regiões de maior pobreza no Brasil, a renda proveniente do quintal de pequenas propriedades representa até 45% da renda familiar. Assim, o quintal é um importante subsistema do sistema de produção da pequena propriedade (AMBROSIO *et al*., 1996). As plantações dos quintais desempenham várias funções. Dentre elas os cultivos não comerciais, que rompem a monotonia da dieta da família, uma vez que proporcionam complementos, como a vitamina A[2]. Pois sendo de baixa renda algumas famílias não podem comprar frutas e hortaliças desejáveis. Além disso, as especiarias cultivadas pela família enriquecem consideravelmente o sabor de muitos pratos.

Ainda de acordo com Ambrosio (1996), os fatores que influem no desenvolvimento do quintal são: a orientação cultural das famílias, a extensão de terra disponível (tamanho da propriedade), clima, conhecimento do uso de espécies e animais da propriedade. No Brasil são recentes as pesquisas que buscam obter um sistema sustentável, ou seja, aquele que apresente um equilíbrio entre a viabilidade agronômica, econômica, ecológica e social. Os sistemas agroflorestais (SAF's) são alternativas de uso e manejo dos recursos naturais, onde espécies florestais são utilizadas em associação com cultivos agrícolas (culturas perenes, anuais, hortaliças, etc.) e/ou animais na mesma área, de forma simultânea ou em seqüência temporal com interações ecológicas e econômicas entre os componentes (DUBOIS, 1996).

Os SAF's possuem várias vantagens como, reduzir os riscos dos agricultores, pois possibilitam uma maior diversificação da produção evitando a dependência e as possíveis catástrofes associadas com monocultivos, principalmente, no caso de períodos secos ou chuvosos, variação dos preços dos produtos no mercado, ataque intenso de pragas e doenças, etc; além de possuir papel importante na recuperação de áreas em vias de degradação entre outros. Por outro lado, o conhecimento dos agricultores, técnicos e pesquisadores sobre os SAF's é bastante limitado. O manejo dos sistemas agroflorestais, de um modo geral, é mais complicado que o cultivo de espécies de ciclo curto. Além disso, os rendimentos dos cultivos (ou pasto) podem ser menores que os monocultivos.

O uso de quintais no Brasil

A cidade de Medina, localizada ao norte de Minas Gerais sofre com a escassez de água e saneamento básico. Nesta cidade existe um projeto que está sendo desenvolvido por um grupo de estudantes da Universidade Federal de Lavras, que visa trabalhar a questão da água, especialmente com as mulheres, assim como potencializar o trabalho que já realizam com o uso de quintais e produção de alimentos, apresentando alternativas de renda.

Um outro estudo mostra que a agricultura urbana em Belém é praticada por cerca de 56% da população dos bairros mais pobres. Para 41% desta população, as micro produções vegetais, desenvolvidas nos seus quintais, permitem uma melhor alimentação e o acesso a plantas medicinais, necessárias ao tratamento das doenças da família (FRÉRE, N. *et al*., s./d.). Portanto, o cultivo de espécies variadas nos quintais, promove a melhoria da qualidade de vida de forma preventiva.

Contudo, Amoroso (1981), chama a atenção para a utilização de plantas no tratamento de doenças. Quando utilizado de maneira adequada, os fitoterápicos apresentam efeitos terapêuticos,

[2] Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D' Água F, Vera Cruz.

com efeitos colaterais minimizados. Entretanto, a maioria das plantas medicinais e chás vendidos no mundo não é licenciada, ou seja, está à disposição dos consumidores de maneira clandestina. As pessoas que se automedicam também desconhecem que a quantidade de princípios ativos contidos nas plantas pode variar de acordo com a idade da planta, a época da colheita, o tipo de solo, a parte utilizada e as condições de estocagem. Além disso, as plantas que crescem muito próximas a rodovias apresentam concentração elevada de metais como o chumbo, zinco e alumínio, entre outros, cujos efeitos podem ser indesejáveis.

No Estado do Pará, Amorozo & Gély (1988) levantaram o uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, relacionando um total de 220 espécies de uso medicinal, amostradas em diferentes ambientes, como os quintais, sítios, praias e capoeiras, próximo ao local de moradia, revelando a riqueza do sistema terapêutico do caboclo, tanto ao nível da diversidade de recursos utilizados, como ao nível da utilização e da manipulação destes recursos, sendo a maior parte dessas espécies cultivadas nos quintais.

Em relação à contribuição dos quintais na alimentação da família de pequenos produtores, o estudo realizado por Ambrosio (1996), na Microbacia D' água de Vera Cruz, no estado de São Paulo, mostra que em todas as propriedades a mulher é quem mais trabalha nos quintais. Ela cuida dos canteiros, plantio, irrigação, capina e colheita. De modo geral é a mulher quem decide o que plantar. Segundo Shiva e Dankealman (1996), os conhecimentos locais a respeito de processos e recursos naturais sempre foram transmitidos pelas mulheres de uma geração para as mulheres da geração seguinte. Estas foram originalmente às produtoras de alimentos em todo o mundo, e continuam a ter uma importância central nos sistemas de produção de alimentos do Terceiro Mundo. Invenções voltadas para a coleta de alimentos, como o "pau-de-cavar", a foice e outros tipos de facas, podem ser atribuídas às mulheres.

As percepções das mulheres a respeito de seu ambiente natural e dos recursos genéticos têm caráter multidimensional, se comparado às percepções masculinas. Como conseqüência das estruturas de poder existente e das diferenças de papéis e tarefas associadas ao gênero, os homens costumam se preocupar mais com retornos comerciais de suas atividades do que privilegiar os retornos que contribuam para o bem-estar da família.

Considerações Finais

O uso de quintais urbanos ou rurais não tem a pretensão de concorrer com as grandes produções rurais voltadas para o abastecimento dos mercados, e sim de ajudar famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e/ou renda familiar. Sendo importante considera o apoio à agricultura familiar como uma forma de ajudar o desenvolvimento equiparado a diversas outras formas de produção. Neste sentido, a utilização dos quintais como estratégia de segurança alimentar, de melhoria da alimentação, e de saúde preventiva deve ser considerada fundamental e assim se implementar ações de apoio a esta atividade, visando a sua valorização.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, C.R. *Plantar, colher e comer*. Rio de Janeiro: Graal, 1981. 181p.

DUBOIS, J.C.L., VIANA, V. M., ANDERSON, A. B. *Manual Agroflorestal para a Amazônia*. Rio de Janeiro: REBRAF. 1996. 228p. (Volume 1).

FOX, Vanessa Carol. *Diversidade e uso de plantas nos quintas de Ferraz, município de Rio Claro/SP*. (Monografia), IB - UNESP, Rio Claro, 1999. 47p.

MUNFORD, Lewes. *A cidade na história*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

AMBROSIO, L. A., PERES, F. C., SALGADO, J. M. Diagnóstico dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D' Água F, Vera Cruz. *Informações Econômicas*, SP, v.26, n.7, jul. 1996.

AMOROZO, M. C. Alimentação em um bairro pobre de Manaus, Amazonas. *Acta Amazônica* vol.11 (3): suplemento. Manaus-Amazonas, 1981.

AMOROZO, M.C., GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena/Brasil. Boletim Museu Emílio Goeldi, Sér. Bot. 4, 1988.

FRÉRE, N., LUDOVINO, R. M. R., MARTINS, P. F. S. Agricultura urbana em Belém/PA, s/d.

SHIVA, V., DANKELMAN, I. As mulheres e a diversidade biológica: lições do Himalaia indiano In: GAIFAMI, A. (org). *Cultivando a diversidade*: recursos genéticos e segurança alimentar local. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. p. 35-40.

http://www.ufla.br/imprensa Projeto "Água e qualidade de vida no Jequitinhonha" recebe prêmio na Fenead.

http://www.ufba.br/~esplivre/arborização.htm Arborização Urbana e Intervenção Paisagística.

http://www.comciencia.br/reportagens/fito/fito2.htm Entre o conhecimento popular e o científico